

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CERÂMICA DE "TIPO ARGÁRICO" DO MUSEU DOS SERVIÇOS GEOLÓGICOS.

FERREIRA, O. da Veiga

Ano: 1956 | Número: 66

Como citar este documento:

FERREIRA, O. da Veiga, Cerâmica de "tipo argárico" do Museu dos Serviços Geológicos.
Revista de Guimarães, 66 (3-4) Jul.-Dez. 1956, p. 445-448.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Cerâmica de «tipo argárico» do Museu dos Serviços Geológicos

Por O. DA VEIGA FERREIRA

A Cultura argárica, que tira o seu nome da estação típica de El Argar (Espanha), é uma cultura que se estende desde a citada localidade até o sul de Portugal, ocupando no nosso País as províncias do Algarve e Alentejo, e não sendo conhecida para norte do Tejo.

Apesar de todos os trabalhos publicados, em especial os dos irmãos Siret, está ainda por fazer o estudo das suas influências, base fundamental para conhecer com segurança as vias de expansão desta cultura e suas relações com outros povos peninsulares, ou bacia mediterrânea, principalmente os do extremo ocidental. Num trabalho de Quadrado Diaz aparece, pela primeira vez, um ensaio tipológico desta cultura. No que diz respeito à cerâmica, estamos convencidos de que o seu tipo especial se inspirou, evoluindo, nalguns vasos que aparecem muito antes, em estações dolménicas e outras de aspecto neo-eneolítico. Na presente nota apresentaremos alguns vasos que lembram, justamente, os de «tipo argárico», alguns dos quais pertencem a estações do período anterior à cultura argárica.

No Museu dos Serviços Geológicos de Portugal, indicamos os seguintes vasos:

Um do dólmen da Estria.

Três da sepultura da Folha de Barradas, um deles com protuberâncias mamilares no bojo.

Três da gruta do Carvalho (espólio ainda inédito, mas já estudado).

Um vaso proveniente da margem direita de Odivelas junto à estrada Ferreira-Odivelas.

Três das Caldas de Monchique.

Um da gruta da Bugalheira-Almonda, com protuberâncias mamilares no bojo.

Um do monumento pré-histórico do Lousal (Grândola).

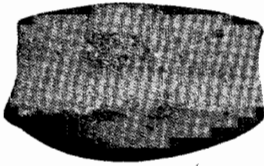
O conjunto destes vasos pode ser dividido em quatro categorias:

- 1.º — Vasos de pouca altura, bojo saliente, fundo semi-esférico.
- 2.º — Vasos altos, paredes pouco inflectidas, fundo semi-esférico de reduzida altura.
- 3.º — Vasos de bojo saliente, pouca abertura, fundo semi-esférico alto.
- 4.º — Vasos de boca larga, paredes altas muito inflectidas, bojo muito saliente, fundo semi-esférico de altura muito pequena.

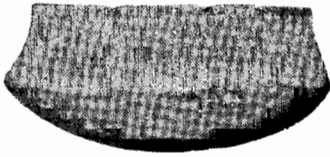
As pastas e a cor do barro variam consoante os materiais empregados. Duma maneira geral são castanho-avermelhadas, alma anegrada, com grãos de quartzo ou calcário na massa. O de Odívelas, único, é negro, polido e muito perfeito. Possivelmente pertenceu a uma sepultura de tipo argárico ou de influências argáricas, como os vasos das Caldas de Monchique.

Medidas das vasilhas estudadas:

<i>Dólmen da Estria</i>	—	Abertura	76. ^{mm} ;	diâm. no bojo	77. ^{mm} ;	alt.	52. ^{mm}	
<i>Folha de Barradas</i>	{	Abert.	70. ^{mm} ;	diâm. no bojo	76. ^{mm} ;	alt.	40. ^{mm}	
		»	79. ^{mm} ;	»	»	90. ^{mm} ;	»	44. ^{mm}
		»	96. ^{mm} ;	»	»	111. ^{mm} ;	»	68. ^{mm}
<i>Gruta do Carvalho</i>	{	Abert.	130. ^{mm} ;	diâm. no bojo	132. ^{mm} ;	alt.	82. ^{mm}	
		»	123. ^{mm} ;	»	»	115. ^{mm} ;	»	80. ^{mm}
		»	116. ^{mm} ;	»	»	117. ^{mm} ;	»	66. ^{mm}
<i>Odívelas</i>	—	Abert.	115. ^{mm} ;	diâm. no bojo	112. ^{mm} ;	alt.	53. ^{mm}	
<i>Caldas de Monchique</i>	{	Abert.	82. ^{mm} ;	diâm. no bojo	101. ^{mm} ;	alt.	53. ^{mm}	
		»	90. ^{mm} ;	»	»	100. ^{mm} ;	»	55. ^{mm}
		»	97. ^{mm} ;	»	»	109. ^{mm} ;	»	47. ^{mm}
<i>Gruta do Almonda</i>	—	Abert.	110. ^{mm} ;	diâm. no bojo	115. ^{mm} ;	alt.	58. ^{mm}	
<i>Monumento do Lousal</i>	—	Abert.	115. ^{mm} ;	diâm. no bojo	112. ^{mm} ;	alt.	50. ^{mm}	



1



2



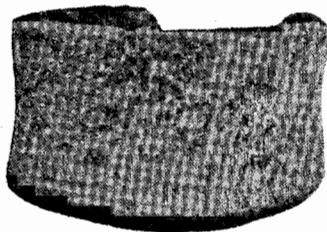
3



4



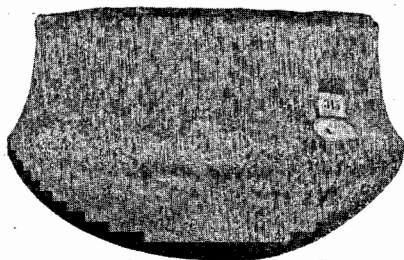
5



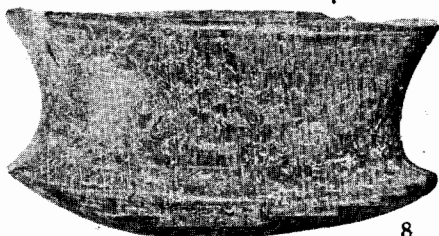
6

- 1 e 2. *Sepultura de Folha de Barradas*
3 a 5. *Caldas de Monchique*
6. *Dólmen da Estria*

EST. II



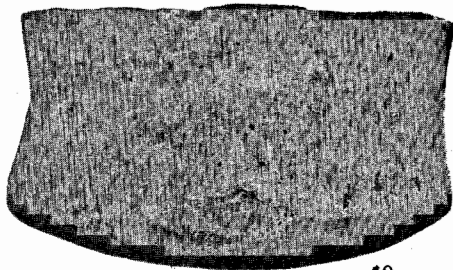
7



8



9



10

7. *Sepultura de Folha de Barradas*
8. *Odívelas (Ferreira do Alentejo)*
9. *Gruta do Almonda. Bugalheira*
10. *Gruta do Carvalhal*

Pareceu-nos interessante pôr em evidência esta categoria de vasos de « tipo argárico », porque pertencendo, quase todos eles, a um período que anda à volta de 2.000 anos a C., em confronto com o período seguinte, o « argárico », que se situa, pouco mais ou menos, 1.400 anos a. C., vê-se que ao longo dos 600 anos que mediam entre aquelas duas datas, houve um aperfeiçoamento constante do vaso cerâmico, até chegar aos belos exemplares encontrados em El Argar, e cuja tipologia se pode ver no citado trabalho de Quadrado Diaz.

Eis o que se nos oferece dizer, muito resumidamente, sobre alguns vasos com características que lembram os da cultura de El Argar, embora mais antigos, existentes no Museu dos Serviços Geológicos. Parece-nos que seria interessante fazer um estudo tipológico de todos os vasos existentes noutros museus do País, procurando assim estudar a evolução destes, desde o Neo-eneolítico até o final do período argárico.

BIBLIOGRAFIA

- Carlos Ribeiro — 1880 — Estudos pré-históricos em Portugal, II, Lisboa.
- H. y L. Siret — 1887 — Les premiers âges du métal dans le Sud-Est de l'Espagne. Atlas et Texte, Anvers.
- A. de Melo Nogueira, M. Vaultier e G. Zbyszewski — 1941 — Primeiras pesquisas na gruta do Almonda. *Brotéria*, Vol. XXXII, Lisboa.
- E. Quadrado Diaz — 1949 — Útiles y armas de El Argar. Ensayo de tipología. *Crónica del V Congreso Arq. del Sudeste Esp. y del I Congr. Nacional de Arq.* Almería.

O. da Veiga Ferreira e A. Rodrigues Cavaco—1952—O monumento pré-histórico do Lousal (Grândola). *Com. Serv. Geol. de Portugal*, T. XXXII, Lisboa.

J. Formosinho, O. da Veiga Ferreira e A. Viana—1953—Estudos Arqueológicos nas Caldas de Monchique. *Trab. de Antrop. e Etnologia*, Vol. XIV, fasc. 1-2, Porto.